

Título	O Movimento dos Trabalhadores Sem Terra e a Questão da Representação Política: O Caso da Região do Extremo Sul da Bahia.
Autor	IOLANDA CARVALHO DE OLIVEIRA
Orientador (es)	Lemuel Dourado Guerra Sobrinho
Resumo	<p>Esta investigação objetivou compreender as transformações nas estratégias de representação política expressas no discurso do MST ao longo do período de 1986 a 2002, a partir do estudo do caso da região do Extremo Sul da Bahia. Como aporte teórico utilizamos a discussão clássica da ciência política a respeito do conceito de representação política e a teoria de campo político, de Pierre Bourdieu. A coleta de dados foi feita através de entrevistas semi-estruturadas, realizadas com lideranças do MST, com militantes comuns e com pessoas de fora do movimento, habitantes da região do Extremo Sul da Bahia, além de analisar os documentos oficiais do movimento referentes à temática da representação política e de fazer observações em assentamentos da área já indicada. Dentre as nossas principais conclusões, destacamos: (1) a cultura política do movimento está passando por um processo de reconstrução. Apesar de ter rompido com alguns pressupostos e postulados clássicos da esquerda marxista, o MST mantém uma cultura política segundo a qual o poder não é visto como um objetivo central e sim como um instrumento de transformação específica; (2) observa-se uma forte tendência à reconfiguração do espaço de mediação e representação política do movimento, no sentido de considerar a Igreja Católica, a CPT, os sindicatos e o próprio PT como parceiros de luta e não mais como porta-vozes do MST; (3) a opção por apresentar candidatos próprios nas eleições observada a partir dos anos 90, está ligada ao grau de autonomia construído pelo movimento e à superação do preconceito em relação à capacidade dos sem terra participarem dos espaços parlamentares e do executivo com competência.</p>
Palavras-chave	Representação Política - Movimentos Sociais - MST.